MANUAL DO PROFESSOR

A PALAVRA MÁGICA

Moacyr Scliar

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

avalia educacional

Orientações para a aula

(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Apresente aos alunos o aparentemente simples título do livro: *A palavra mágica*. O que ele sugere sobre o enredo? A que imagens do repertório de leitura do aluno esse título remete? Que atmosfera sugere?
2. Converse com os alunos para levantar hipóteses sobre o que eles pensam a respeito do que seja uma palavra mágica: as que ouviram em histórias infantis, em filmes ou em relatos de casos contados em família? Solicite então que imaginem suas próprias palavras mágicas e o que gostariam de transformar com elas.
3. Analise com os alunos a capa do livro. Como a imagem se articula ao título?
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história e que relação a pessoa a quem o livro é dedicado tem com o autor. Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
5. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
6. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de "texto de quarta capa". Com base nas informações contidas nesse texto, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
7. Comente com os alunos que o gênero a que o livro pertence não tem relação com as conhecidas novelas de televisão. Explique que, em geral, a novela literária (como é o caso de *A palavra mágica*) é considerada uma história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa).
8. Leia a seção *Para saber mais*, localizadas no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a obra e para mais informações que podem auxiliar o trabalho com o livro.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Quando os estudantes estiverem mais ou menos na metade da leitura, pergunte a eles se a apresentação do livro, escrita por Maria Lúcia de Arruda Aranha, que antecede o início da história, ajuda a contextualizar o enredo de ficção com o qual eles estão tomando contato. Proponha a seguinte questão: se não houvesse a apresentação, o entendimento da história seria prejudicado? Por fim, indague se preferem que haja uma apresentação ou que a história comece sem apresentação nenhuma. Comente que, em alguns livros, a apresentação costuma ser chamada de *prefácio*.
2. Recomende aos alunos que atentem para os títulos dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
3. Leia com os alunos os dois primeiros parágrafos do livro, em que a palavra mágica se apresenta. Observe com eles que, logo de início, o autor dá uma pista preciosa ao dizer que a etimologia de *abracadabra*, do idioma aramaico, significa "criarei ao falar", indicando que a palavra surge como criadora da cultura, com poder de interferir na natureza. Indague dos alunos o que é que nós, seres falantes, criamos com as palavras.
4. Chame a atenção dos estudantes para o fato de a história conter algumas "idas e vindas" entre a narração em

terceira pessoa do autor (Moacyr Scliar) e a narração em primeira pessoa (da palavra mágica). Advirta-os de que, na verdade, mesmo quando a narração é feita pela palavra mágica, ela é uma invenção do autor do livro, e que, este sim, tudo pode, tudo sabe. Não obstante, pergunte que efeito essa maneira de narrar causou neles, enquanto liam a história. Comente que Machado de Assis (1839-1908), considerado o maior prosador brasileiro, gostava muito dessas "idas e vindas" em suas histórias, como se interrompesse a história e começasse uma conversa à parte com o leitor. Aproveite para perguntar se já leram algo escrito por Machado de Assis ou mesmo um livro dele. Aproveite para sugerir a leitura desse escritor.

5. Pergunte a eles se conhecem as histórias citadas, *Ali Babá e os quarenta ladrões* e *Capitão Marvel*, herói das histórias em quadrinhos norte-americanas desde a década de 1940. Quanto a *Ali Babá*, vale lembrar que, junto a outras histórias, como *Simbad, o marujo* e *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, faz parte de *As mil e uma noites*, que circulou oralmente durante a Idade Média, reunindo várias histórias orientais. Nessa obra clássica, um rei traído pela esposa, depois de castigá-la com a morte, resolveu passar cada noite com uma jovem esposa, mandando matá-la ao amanhecer. Apenas Sherazade conseguiu evitar o terrível destino, porque em cada noite começava a contar uma história interrompida em momento de suspense para continuar o relato no dia seguinte. Com o tempo passando, o casal teve filhos e firmaram-se os laços afetivos entre eles, porque, pela palavra, Sherazade sabia "criar ao falar". Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem situações reais de relações entre as pessoas em que falar seja oportunidade de encontro e também de separação.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Para explicar os diferentes idiomas, o autor evoca a construção da Torre de Babel, passagem descrita no Gênesis, *Antigo Testamento*. Podemos trazer essa ideia para os tempos atuais, de globalização, em que os povos convivem com diferentes línguas e costumes, muitas vezes enfrentando conflitos. Por outro lado, a tentativa de unificação das línguas já foi o sonho do esperanto, língua universal, criada artificialmente com termos comuns a todas as línguas. Após discutir com os alunos sobre esse tema, peça-lhes que identifiquem nos jornais exemplos desse desencontro de entendimentos e as tentativas de solução de conflitos pela palavra.

2. O avô Lucídio, depois que aprendeu a ler, gostava de romances e contos porque se sentia como "se estivesse vivendo outra vida, a vida das personagens". Pergunte aos alunos se concordam com ele e peça que discutam em grupo sobre alguma história (literatura, filmes, história em quadrinhos, relatos míticos, novelas etc.) com que tenham se identificado e por quê.

3. Pedro promete ajudar o avô na busca da senha perdida. *Prometer* significa empenhar a palavra, assumir um compromisso com alguém (ou consigo mesmo). Portanto, a promessa representa uma obrigação moral de ser fiel ao prometido. O perjúrio – a quebra da jura – rompe a confiança estabelecida e depõe contra aquele que descumpre o prometido. Por isso a palavra empenhada se constitui como valor: quanto vale a palavra dada? Mesmo quando não se trata de juramentos solenes, fazemos promessas aos outros ou a nós mesmos. Peça aos alunos que identifiquem no seu cotidiano esse tipo de empenho, por que o fazem e quanto têm conseguido cumpri-lo. Estenda a questão para níveis além do pessoal: por exemplo, que promessas precisamos fazer com relação ao futuro do nosso planeta, diante da crise ecológica que vivenciamos?

4. Peça que os alunos identifiquem os mais diversos sentidos da palavra *senha* como um meio de comunicação de ideias. Por exemplo, sinais de trânsito (placas, semáforos), ícones de programas de computador, senhas dos cartões de banco, senhas entre namorados, gestos, bilhetes, palavras secretas, mapas, gráficos etc. Após a elaboração da lista, com a contribuição de todos, peça que discutam

as dificuldades enfrentadas por pessoas que não estão habituadas a esses códigos (que até lhes parecem secretos): por exemplo, os analfabetos – como Lucídio – em um mundo letrado, os jovens "analfabetos digitais", por não terem acesso aos recursos da internet em uma sociedade cada vez mais informatizada etc.

5. Peça que os alunos discutam o seguinte: quando Lucídio perdeu a senha, perdeu o dinheiro. No entanto, na busca da senha perdida, o que ele ganhou de realmente importante para si e para a família?

6. Quando Lucídio descobre que a palavra mágica era *capivara*, o autor pergunta: "O que tem de mágico o nome desse bicho? Nada. E tudo". Indague aos alunos qual é o significado da frase, tendo em vista o que já foi discutido a respeito do poder das palavras.

7. Diz o autor: "Esperança, pessoal, é uma palavra quase mágica, uma palavra que anima as pessoas, que lhes dá forças para continuar lutando". Ou seja, pela palavra antecipamos o que desejamos no futuro e planejamos a ação para realizar esse desejo. A partir da palavra *esperança*, sugira aos alunos que discutam a importância da palavra ao situar o ser humano no tempo: para viver o presente, lembrar o passado e projetar o futuro.

8. Forme uma roda de conversa e releia com os estudantes este trecho da história, da página 35: "Há momentos na nossa vida em que temos de tomar uma decisão. Às vezes, são decisões importantes, por exemplo, qual a profissão que queremos seguir. Às vezes, são decisões pouco importantes". Em tom informal, pergunte aos alunos se eles se lembram de uma decisão importante que tenham tomado na vida. Após ouvir os relatos, que devem ser espontâneos, questione-os sobre a importância de já irem tomando a rédea da própria vida. Comente que uma pesquisa aponta que, nas últimas décadas, os jovens estão demorando mais a deixar a casa dos pais. Pergunte o que acham disso e se consideram válido adiar a vida adulta para completar a formação educacional e profissional, ou mesmo para aproveitar melhor a liberdade de uma juventude sem compromissos como casamento ou filhos. Ao fazer essa abordagem, leve em conta a disparidade das experiências dos alunos, havendo aqueles oriundos de famílias mais bem estruturadas, em que há informação e diálogo, e aqueles provenientes de um ambiente familiar em tudo avesso ao estímulo ao estudo e à informação.

9. "Sem memória esvai-se o presente que simultaneamente já é passado morto. Perde-se a vida anterior. E a interior, bem entendido, porque sem referências do passado morrem os afetos e os laços sentimentais." Essa frase é do escritor português José Cardoso Pires, que após um acidente vascular cerebral perdeu, por um período, a quase totalidade da memória: durante a doença, as palavras ditas não correspondiam às coisas, nem mesmo sabia quem era ele e não reconhecia as pessoas com quem vivia. Após ler a citação e discutir a respeito com os alunos, peça a eles que apliquem o exemplo à experiência própria, estabelecendo a relação entre palavra e memória, memória e sentimento.

10. "Escrever, para mim, é um ato que preenche várias finalidades. Em primeiro lugar, é uma forma de organizar o mundo, de dar sentido às coisas, através daquela progressão lógica: princípio, meio, fim. Em segundo lugar, é um grande meio de comunicação com nossos semelhantes: a palavra escrita é um território que partilhamos em silêncio, em amável cumplicidade." Essa frase é do próprio autor, Moacyr Scliar, em uma entrevista. Após a leitura e a discussão do livro, pergunte aos alunos se o autor alcançou, com eles, os objetivos citados.

11. Solicite aos alunos que escrevam uma redação de mais ou menos 20 linhas tendo como tema uma frase extraída da apresentação escrita por Maria Lúcia de Arruda Aranha: "A palavra é a 'roupa do pensamento'". Oriente-os a usar referências da leitura feita e também de fontes externas e de sua experiência como leitores, falantes e ouvintes.

12. Já no final do livro, há a informação de que a palavra *capivara* se origina da expressão indígena *kapi wara*, que significa "comedor de capim". Pergunte aos alunos se eles já viram em foto ou em vídeo (ou mesmo de perto) uma capivara. Em seguida, questione se sabiam que a língua portuguesa tem muitas expressões oriundas da língua indígena tupi-guarani – como a nossa *kapi wara*. Por fim, instigue-os a pesquisar algumas palavras que têm origem no tupi, a língua dos primeiros habitantes de nosso país. Alerte-os de que há muito mais palavras do tupi em nosso cotidiano do que eles imaginam.

13. Chame a atenção dos estudantes para a frase da mãe de Moacyr Scliar, que ele cita no posfácio do livro: "Em nossa casa, pode faltar até comida, mas não podem faltar livros". Sugira a eles que, em duplas ou trios, façam um levantamento sobre pesquisas a respeito do hábito de leitura em nosso país. Instigue-os a constatar se a frase da mãe do autor corresponde à realidade das famílias brasileiras. Problematize a questão indagando o porquê da situação constatada nas pesquisas

consultadas. Pergunte se, na casa deles, a frase faz sentido e por quê.

14. Peça aos alunos que atentem para o seguinte trecho do texto do autor, depois do final da história, na página 111: "Colaboro em vários jornais e revistas e sou membro da Academia Brasileira de Letras. Mas continuo pensando no jovem escritor que fui". Com base nesse trecho, solicite aos alunos que:

a. Em grupos, façam uma pesquisa sobre a Academia Brasileira de Letras. A pesquisa deve conter informações sobre: seu ano de fundação; seus fundadores; qual é a função de uma academia de letras; como é feita a eleição; que atributos um escritor precisa ter para fazer parte dela etc.

b. Relacionem a frase "Mas continuo pensando no jovem escritor que fui" com a de outro escritor brasileiro, Fernando Sabino (1923-2004), que, em sua lápide, pediu que fosse colocada a frase: "Aqui jaz Fernando Sabino, nasceu homem, morreu menino". Questione-os: com base nas frases dos dois escritores, a infância, a adolescência e a juventude são uma grande fonte de inspiração para um escritor? Peça que justifiquem a resposta, podendo incluir depoimentos de outros autores que conhecem.